# Regionalização e descentralização

02-Jun-2009

A afirmaÃ§Ã£o de que a regionalizaÃ§Ã£o nÃ£o Ã© um assunto consensual na sociedade portuguesa e a imposiÃ§Ã£o de um novo referendo popular nÃ£o deveriam obrigar o BE a aceitar uma qualquer regionalizaÃ§Ã£o.

Contributo de LuÃ-s Vale

A afirmaÃ§Ã£o de que a regionalizaÃ§Ã£o nÃ£o Ã© um assunto consensual na sociedade portuguesa e a imposiÃ§Ã£o de um novo referendo popular nÃ£o deveriam obrigar o BE a aceitar uma qualquer regionalizaÃ§Ã£o. De facto, o PS irÃ¡ incluÃ--la no seu programa eleitoral, o que deveria levar o BE a debater este assunto e, depois, apresentar aos portugueses a sua proposta. Aquilo que estÃ¡ escrito no projecto de programa nÃ£o Ã©, no meu entendimento, uma proposta alternativa ao que o PS defende, nem Ã© uma proposta que consiga dar resposta ao problema efectivo que sÃ£o as assimetrias regionais, a interioridade e o centralismo vigentes em Portugal.

Contributo de LuÃ-s Vale

O BE defende um modelo de descentralizaÃ§Ã£o e de regionalizaÃ§Ã£o que assenta, essencialmente, nos territÃ³rios das actuais CCDRs. Apresenta o exemplo da NUT Alentejo (como poderia apresentar outras com os mesmos ou ainda piores Ã-ndices). Com isso apresenta um mapa de 5 regiÃµes (tal como o PS faz), mas nÃ£o explica porquÃª, nem fundamenta a escolha por tal divisÃ£o administrativa, nem sequer as suas vantagens.

Antes de mais, deverÃ-amos ter comeÃ§ado por debater seriamente este assunto, com tempo e disponibilidade, de forma a consciencializarmo-nos da existÃªncia de diferenÃ§as regionais muito expressivas e que ultrapassam largamente a visÃ£o centralista e dicotÃ³mica para a divisÃ£o administrativa do paÃ-s. E esta nÃ£o Ã© uma atitude ou postura de guardador de rebanhos ou de quem estÃ¡ apenas e sÃ³ preocupado com o seu quintal. Ã‰, fundamentalmente, a tentativa de percepcionar o territÃ³rio tendo em conta todas as partes que compÃµem e permitem o todo, naquilo que serÃ£o as continuidades e as descontinuidades endÃ³genas que compÃµem o territÃ³rio nacional.

Porque o documento nÃ£o fundamenta as 5 regiÃµes e assim nÃ£o sabemos porque Ã© que o BE defende esta regionalizaÃ§Ã£o, procurarei argumentar porque nÃ£o acredito nessa divisÃ£o administrativa e suas desvantagens:

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© nÃ£o percepcionar as idiossincrasias actuais das vÃ¡rias regiÃµes que compÃµem o nosso territÃ³rio continental;

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© nÃ£o
estar atento Ã s diferentes actividades econÃ³micas, sociais, educativas, culturais e ambientais que caracterizam cada uma das regiÃµes;

-

Defender as 5 regiÃµes com o
argumento da expressividade demogrÃ¡fica nÃ£o colhe, pois mesmo aqui ao lado em Espanha encontramos regiÃµes com grande expressividade e outras com pequena expressividade demogrÃ¡fica;

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© nÃ£o
perspectivar diacrÃ³nica e sincronicamente o que originou, o que uniu e une, o que desuniu e desune os territÃ³rios;

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© nÃ£o
apostar nas regiÃµes mais desfavorecidas e mantÃª-las afastadas dos centros de decisÃ£o;

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© nÃ£o
defender os equilÃ-brios sociais e nÃ£o promover o pretendido e programa do contrato entre o interior e o poder central;

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© apenas
transferir o centralismo e o poder de Lisboa para outras 4 cidades que, a seu tempo, promoverÃ£o novas centralidades e novas assimetrias regionais;

-

Defender as 5 regiÃµes Ã© nÃ£o ter
em consideraÃ§Ã£o as simbologias identitÃ¡rias locais e regionais, que em muitos casos se afirmam atravÃ©s da oposiÃ§Ã£o e/ou confrontaÃ§Ã£o, criando espaÃ§os de pertenÃ§a e espaÃ§os de nÃ£o-pertenÃ§a. Por exemplo, naquilo que pretendem designar regiÃ£o Norte, nÃ£o encontramos concerteza uma identidade nortenha, mas sim vÃ¡rias identidades: minhotos, beirÃµes, transmontanos, durienses, tripeiros ou portuenses, entre outras e para nÃ£o referir outras de carÃ¡cter mais local, mas com uma forte componente identitÃ¡ria, muitas vezes superior Ã  prÃ³pria nacionalidade.

-

Defender as 5 regiÃµes e pelas razÃµes apresentadas, serÃ¡ em Ãºltima anÃ¡lise, nÃ£o querer uma regionalizaÃ§Ã£o, pois havendo necessidade de um referendo, esta divisÃ£o administrativa promoverÃ¡ a vitÃ³ria do NÃ£o.

Sem esquecer os critÃ©rios de racionalidade territorial temos que perspectivar o paÃ-s prismaticamente, aceitando que cada um desses prismas possa ter a sua lÃ³gica e a sua racionalidade. SÃ£o vÃ¡rias as manifestaÃ§Ãµes de desagrado perante a possibilidade desta proposta de divisÃ£o administrativa do paÃ-s vir a ser apresentada. A Norte, ao Centro e a Sul sÃ£o muitas as opiniÃµes que divergem e se insurgem contra esta regionalizaÃ§Ã£o e o BE, se acredita na descentralizaÃ§Ã£o, deveria estar atento e escutar essas opiniÃµes. Para bem da regionalizaÃ§Ã£o.

Para se poder falar de regiÃ£o, enquanto unidade administrativa, Ã© preciso que os contrastes inter-regionais sejam superiores aos intra-regionais, ou de outra forma, nÃ£o poderemos falar de regiÃ£o sempre que nesta se verifique que as descontinuidades sÃ£o superiores Ã s continuidades. Assim, considero que as 5 regiÃµes serÃ£o insuficientes para traduzirem fielmente a realidade do Portugal actual. Se algumas das regiÃµes propostas estÃ£o correctamente definidas, outras hÃ¡ que nÃ£o. Portanto, parece-me que a alternativa mais adequada para a promoÃ§Ã£o da descentralizaÃ§Ã£o serÃ¡ sempre um mapa com um mÃ-nimo de 7 regiÃµes:

-

TrÃ¡s-os-Montes e Alto Douro

-

Minho e Douro Litoral

-

Beira Interior

-

Beira Litoral

-

Estremadura e Ribatejo

-

Alentejo

-

Algarve

BraganÃ§a, 29 de Maio de 2009

LuÃ-s Vale

{easycomments}